

BIBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

Primeira Carta aos Tessalonicenses: ROTEIROS PARA ENCONTROS

PARA QUE N'ELE NOSSOS POVOS TENHAM VIDA: “ANUNCIAR O EVANGELHO E DOAR A PRÓPRIA VIDA (1Ts 2,8)”



SERGIO RICCIUTO CONTE

ENTENDENDO A PRIMEIRA CARTA AOS TESSALONICENSES

Na primeira carta de Paulo e seus colaboradores à comunidade de Tessalônica, lemos: “Nós nos comportamos entre vocês com toda a bondade, qual mãe acariciando os filhos” (1Ts 2,7b); “Tratamos cada um de vocês como um pai trata seus filhos” (1Ts 2,11b). Paulo expressa fortes laços com a comunidade de Tessalônica, especialmente na primeira parte (1Ts 1-3). Na segunda parte, ele orienta, encoraja e exorta os fiéis (1Ts 4-5): “Irmãos, nós lhes pedimos e encorajamos no Senhor Jesus: Vocês aprenderam de nós como devem viver para agradecer a Deus. Vocês já vivem assim, mas devem continuar progredindo” (1Ts 4,1).

Paulo e Silas foram expulsos de Filipos da Macedônia por causa da perseguição da autoridade romana (1Ts 2,2), chegaram à cidade de Tessalônica, capital da província, onde fundaram a comunidade. Aí também foram ameaçados e tiveram que fugir, chegando a Atenas, província da Acaia, outra jurisdição romana. De lá,

Paulo enviou seu fiel colaborador, Timóteo, para verificar a situação da comunidade de Tessalônica, que trouxe notícias sobre a perseverança da comunidade, como também sobre as tribulações e perseguições.

A perseguição atingiu duramente Paulo e seus fiéis, cujas vidas já eram sofridas e castigadas: a maioria dos membros da comunidade cristã de Tessalônica, como a de Corinto, eram escravos: trabalhadores braçais, sem direitos de cidadania, sofriam muito mais com a exploração, violência e humilhação: “Passamos fome e sede, estamos mal vestidos, somos maltratados, não temos morada certa, e nos cansamos trabalhando com as próprias mãos” (1Cor 4,11-12a; cf. 1Ts 2,9).

Com afeto e preocupação, Paulo e seus colaboradores escreveram, por volta do ano 51 ou 52, em Corinto, a Primeira Carta aos Tessalonicenses, o primeiro escrito do Novo Testamento. Uma carta para encorajar e orientar a comunidade ameaçada: “Sem cessar, lembramos a obra da fé, o esforço do amor e a constância da esperança que vocês têm no Senhor nosso Jesus Cristo, diante de Deus nosso Pai” (1Ts 1,3).

Conhecendo a cidade de Tessalônica

Tessalônica foi fundada em 315 a.C., por Cassandro, um general de Alexandre Magno. Por ter terras férteis e estar ao lado da via Egnatia, que ligava o mar Adriático ao mar Negro e às estradas do Oriente, e ainda por possuir um dos melhores portos do Mar Egeu, essa cidade sempre foi cobiçada pelos poderosos. E assim, foi conquistada pelos romanos e instituída como capital da Macedônia, em 168 a.C. Mais tarde, após ter sido dominada pelo general Pompeu, em 49 a.C., obteve o título de “cidade livre”, tornando-se uma pequena Roma, com administração e tribunais próprios.

Como um importante centro comercial, político e cultural, e uma das mais prósperas cidades do império, Tessalônica era palco de grande circulação de pessoas, mercadorias, culturas e religiões! Quando Paulo chegou aí, em sua segunda viagem (49-52 d.C.), a população era de cerca 40 mil habitantes, vindos de todas as partes do Mediterrâneo. Essa diversidade marcava a religião. Além



das divindades locais, prestava-se culto ao imperador, a divindades gregas, romanas, egípcias e asiáticas. E certamente havia uma colônia ligada ao judaísmo.

A grandiosidade de Tessalônica era à custa da exploração do trabalho dos escravos e dos migrantes pobres. Cerca de dois terços da população era constituída por escravos. Estes viviam na miséria, fome e insegurança, com uma média de vida de pouco mais de vinte anos, enquanto os ricos viviam cerca de quarenta anos. Com o Evangelho de Jesus crucificado, Paulo confronta essas relações de opressão e de desigualdade, defendendo, dando o exemplo e construindo comunidades de solidariedade, justiça e vida digna para todos e todas.

Conhecendo a comunidade cristã de Tessalônica

Paulo e seus colaboradores trabalhavam e anunciavam o Evangelho. Com o aumento da atividade pastoral, teriam pouco a pouco deixado de trabalhar e ganhavam menos. Por isso, necessitavam de ajuda para a sua manutenção. A comunidade não tinha recursos porque a maioria de seus membros era pobre! Foi a comunidade de Filipos que enviou o auxílio aos missionários (Fl 4,16).

Os membros da comunidade de Tessalônica eram de origem não judaica, pessoas empobrecidas e sofridas vivendo na periferia, em “extrema pobreza” (2Cor 8,2). Trabalhavam “noite e dia” com suas próprias mãos, alguns como carregadores do porto. Eles ansiavam por liberdade, segurança e vida digna: ter comida, roupas e moradia decente. Certamente sonhavam poder possuir direitos de cidadania e participar das decisões em assembleia.

Na Primeira Carta aos Tessalonicenses, Paulo e seus colaboradores agradecem a Deus pela fé, amor e esperança, presentes na pequena comunidade de Tessalônica, especialmente porque estavam passando por perseguições. O modo de vida cristã, fundamentado na solidariedade e na fraternidade, entrava em choque com o modo de vida baseado na exploração e escravidão das pessoas. Daí a perseguição! Os poderosos tentaram destruir as sementes lançadas na comunidade.

Uma vida ameaçada! Por isso, é muito compreensível que a comunidade de Tessalônica esperasse ansiosamente pela vinda do Senhor, o dia da salvação. E alguns membros só rezavam e olhavam para o alto, inclusive até deixando de trabalhar e de ajudar os outros.

Conhecendo Primeira Carta aos Tessalonicenses

Ao ler a Primeira Carta aos Tessalonicenses com mais atenção, vamos perceber que existem alguns problemas de redação. Por exemplo, em 1Ts 2,14-16 encontramos afirmações antijudaicas e expressões que não são de Paulo. Por exemplo: “Aqueles judeus que mataram o Senhor Jesus e os profetas”. Esse texto é um acréscimo posterior, e não da autoria de Paulo. Outra questão é a organização do texto: 1Ts 4,1-5,11 vem depois de uma longa ação de graças (1Ts 1,2-3,13) e ainda se podem observar evidências de dois inícios (1Ts 1,2-10; 2,13-16) e de duas conclusões: 1Ts 3,11-13 e 5,23-28. Assim, é

possível que originalmente houvesse duas cartas que foram reunidas, formando uma única carta.

Eis uma proposta de organização dessa carta:

1,1-10 - Introdução

1,1 - Cabeçalho: remetente, destinatário e saudação.

1,2-10 - Ação de graças pela escolha e vida da comunidade.

2,1-3,13 - Relação entre a comunidade e os apóstolos

2,1-12: Vida e atividade dos missionários como modelo para os fiéis.

2,13-16: Ação de graças pela fidelidade da comunidade.

2,17-20: Paulo afirma que tentou várias vezes ir a Tessalônica.

3,1-10: Timóteo é enviado a Tessalônica.

3,11-13: Oração pela comunidade.

4,1-5,22: Exortações à comunidade

4,1-12: Orientações morais sobre a vida cristã.

4,13-18: O dia da vinda do Senhor para os mortos e os vivos.

5,1-11: Apelo à vigilância na expectativa da parusia.

5,12-22: Orientações para a vida da comunidade.

5,23-28: Conclusão - intercessão, pedido de que a carta seja lida a todos, saudações e bênção final.

Sonhando com uma sociedade justa, a comunidade esperava ansiosamente pelo dia do Senhor e pela implantação do Reino de Deus: justiça e vida digna para todas as pessoas. Diante dessas inquietações manifestadas na comunidade recém-fundada, ameaçada e perseguida, Paulo e seus colaboradores escreveram a Primeira Carta aos Tessalonicenses. Uma carta de encorajamento, exortação e orientação!

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Para que os povos tenham vida n'Ele: Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses*, Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

O ESPÍRITO DO EVANGELHO DE DEUS COM AMOR E TERNURA



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: O anúncio do evangelho de Deus com amor e ternura.

PERSONAGENS: Paulo e os missionários.

TEXTO: 1Ts 2,1-12.

PALAVRAS-CHAVE: anunciar, evangelho, apóstolos, trabalho, fadiga, mãe, pai.

PERSPECTIVA: Amar e deixar-se amar pelos destinatários da missão, vivendo a coerência com o anúncio do evangelho de Deus.

Tínhamos tanto carinho por vocês, que estávamos dispostos a dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida, tão amados vocês se tornaram para nós (1Ts 2,8).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, fotos representando as diversas realidades do mundo de hoje e, se possível, um globo ou mapa-múndi.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Mais uma vez, estamos reunidas e reunidos para estudar, refletir, rezar e vivenciar a Palavra de Deus. Em comunhão com a Igreja do Brasil, vamos aprofundar a Primeira Carta aos Tessalonicenses, escrita por Paulo e seus colaboradores à comunidade de Tessalônica. Nessa carta, além das exortações e dos ensinamentos, podemos ver o carinho de pai-mãe dos missionários. Peçamos ao Espírito de Deus que abra os nossos corações e as nossas mentes para entendermos os ensinamentos da Palavra. Cantemos:

Eu vim para escutar.

Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor

Eu gosto de escutar...

Eu quero entender melhor...

Dirigente: Neste momento, vamos acolher cada pessoa que está ao nosso lado com uma palavra de carinho e de esperança para essa caminhada. *Tempo para conversar.*

Dirigente: Que possamos vivenciar nesses encontros o amor de Deus pai-mãe presente em nosso dia a dia.

Todos/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Dirigente: Em voz alta, vamos ler o tema do encontro de hoje: *O anúncio do evangelho de Deus com amor e ternura.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: No ano de 2016, na Síria, Bana al Abed, uma garota de sete anos, auxiliada por sua mãe, ajudou a descrever, por meio de sua conta no Twitter, a situação de sofrimento vivida por cerca de 250.000 pessoas cercadas desde julho, em Aleppo. Os bombardeios são intensos e constantes.

No dia 29 de novembro, tuitou em sua conta uma fotografia de um prédio muito danificado, com a legenda: "Esta é a nossa casa, minhas amadas bonecas morreram no bombardeio de nossa casa. Estou muito triste, mas feliz por estar viva".

Vários dias depois, Bana escreveu que estava doente: "Não tenho remédios, nem casa, nem água potável. Isso me fará morrer antes mesmo de uma bomba me matar". "Por que todo mundo não fala, não fala, não fala..."

De acordo com a ONU, os refugiados sírios somam 4,8 milhões em países vizinhos e 900 mil na Europa. Essa guerra é provocada pelos interesses das nações poderosas (Rússia e Estados Unidos), os impérios de hoje. Pouco importa a vida das pessoas e seus sofrimentos.¹

Dirigente: Façamos um minuto de silêncio em solidariedade com todas as vítimas das guerras, cujos direitos são violados a todo instante. *Tempo de silêncio.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: O termo evangelho significa "boa-nova" e era usado no Império Romano. Notícias de interesse do império e decretos do imperador eram apresentados como evangelho. Por exemplo, era usado para anunciar o imperador como "filho divino e salvador" por ter estabelecido a paz sobre a terra. Com esses

¹ G1.globo.com/mundo/notícia/2016/03/refugiados. Acesso em 12/02/2017.





evangelhos, o imperador ditava e moldava o cotidiano do povo dominado, legitimando o poder e a dominação, como também a cobrança sistemática de impostos, monopólio do comércio e implantação da religião e cultura. O evangelho de Jesus, anunciado por Paulo e suas comunidades, ao contrário do império, visava a dignidade das pessoas.

5. Leitura do texto

Dirigente: Em nossa vida cotidiana, mesmo com as nossas dificuldades, queremos acolher e vivenciar o evangelho de Deus: Jesus Cristo, cantando:

Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)

Tua Palavra vem chegando bem veloz, por todo canto hoje se escuta a tua voz! (2x) Aleluia, aleluia (2x)

Esta é a palavra da certeza e da justiça que nos liberta da opressão e da cobiça. (2x) Aleluia, aleluia (2x)

Leitora ou leitor 3: Ler 1Ts 2,1-12.

Dirigente: *Para conversar*

- O que significa pregar o evangelho de Deus?
- Qual a relação que Paulo estabelece com a comunidade de Tessalônica?
- Qual a preocupação de Paulo com a comunidade?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Ser missionária/o de Deus exige coerência e Paulo destaca alguns critérios para anunciar o evangelho de Jesus Cristo: não usar de bajulações, não ser autoritário e não buscar seus próprios interesses, mas ser como mãe que acaricia e pai que encoraja. Em nossas comunidades, precisamos acolher, cuidar e desenvolver relações mais humanizantes, valorizando e enfatizando a importância de cada membro. Que cada pessoa busque em Deus a força para continuar a missão, mesmo em meio às dificuldades, ter esperança no plano de Deus.

- Em que o nosso evangelho se diferencia das “boas notícias” apresentadas pelos poderosos de hoje?
- Como vivenciamos o evangelho e a prática do amor em nossas comunidades?
- Qual a espiritualidade que sustenta a missão de nossas comunidades?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos rezar pela paz no mundo. E essa paz começa em nossa casa, em nossa comunidade. Podemos olhar para as gravuras que temos à nossa frente e fazer as nossas preces. *Tempo para a prece espontânea.*

Dirigente: Juntas e juntos, rezemos a oração pela paz (*pode ser cantada*):

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoadado que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Concluir esse momento com a oração do *pai-nosso*.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Ts 2,17-3,13, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Ver se existem em seu bairro ou em sua cidade pessoas refugiadas, imigrantes ou empobrecidas em dificuldade; conhecer a realidade delas e ver como é possível ajudá-las.

10. Bênção final

Dirigente: Usando as mesmas palavras de Paulo, pedimos que “o mesmo Deus da paz santifique vocês completamente. Quem chama vocês é fiel e é ele quem agirá” (5,23a.24). Que a bênção de Deus desça sobre todas e todos.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 35-47 do livro *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: “Anunciar o Evangelho e doar a própria vida” (1Ts 2,8). Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses*. Paulus: 2017. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. *E-mail:* contato@cbblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) - **Jornalista responsável:** José Dias Goulart - **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - com.br-paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



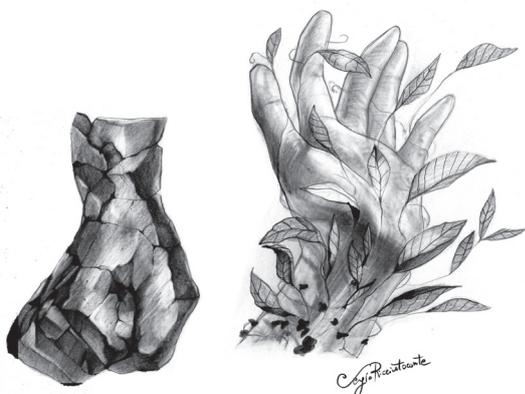
BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

O AMOR GERA COMUNHÃO, UNIDADE E RESISTÊNCIA NA PERSEGUIÇÃO

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: O amor gera comunhão, unidade e resistência na perseguição.

PERSONAGENS: Paulo, Timóteo e a comunidade de Tessalônica.

TEXTO: 1Ts 2,17-3,13.

PALAVRAS-CHAVE: visitar, vinda, enviamos, colaborador de Deus, tribulações, desejo e amor.

PERSPECTIVA: Entender que o evangelho de Jesus Cristo está a serviço da dignidade humana, contra toda forma de opressão e, em uma realidade injusta, quem anuncia a justiça sofre rejeição e perseguição.

Enviamos Timóteo, nosso irmão e colaborador de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e encorajá-los na fé que vocês têm, e para que ninguém fique perturbado nessas tribulações (1Ts 3,2-3a).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores, uma cruz e fotografia ou nomes de alguns mártires do Brasil e de outros países da América Latina.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Anunciar Jesus Cristo e o projeto do Reino de Deus significa ir na contramão de uma sociedade injusta.

Peçamos ao Deus da Vida que nos dê a graça de nos comprometermos com o seu projeto de amor e justiça. Iniciemos o nosso encontro em nome da Trindade.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre o anúncio do evangelho de Deus, uma boa-nova de vida e justiça, em oposição à pregação do império, que escraviza e oprime as pessoas. Em mutirão, vamos fazer memória do que nós aprendemos no primeiro encontro. *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

Dirigente: No encontro de hoje, vamos nos alegrar com Paulo e seus colaboradores, porque a comunidade de Tessalônica, apesar das perseguições e sofrimentos, continua perseverando no evangelho de Jesus Cristo. O tema do encontro de hoje é: *O amor gera comunhão, unidade e resistência na perseguição* (convidar as pessoas para repetir o tema).

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Na América Latina, há muitas mulheres e homens que foram perseguidos por assumir a causa da justiça. Entre eles, vamos nos lembrar de Ir. Cleusa, religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias Agostinianas Recoletas. Em seus 32 anos de vida missionária, ela atuou a serviço de pessoas empobrecidas: hansenianos, presidiários, cegos, menores de rua, dependentes químicos, indígenas etc. Por causa de sua fé, ela deu a vida pelos pobres e excluídos. Ir. Cleusa foi assassinada no dia 28 de abril de 1998, às margens do rio Pacia, na Prelazia de Lábrea, no Amazonas.

Dirigente: Margarida Alves, Pe Ezequiel Ramim, Dorcelina Folador, Ir. Dorothy, Pe João Bosco, Santos Dias, Frei Tito, Ir. Lindalva, Pe Rodolfo são alguns mártires, que assumiram até as últimas consequências o anúncio do Evangelho. Em pequenos grupos, vamos ver quem são



as pessoas que continuam nessa mesma caminhada. *Tempo para conversar.*

Dirigente: Que Deus nos dê a graça de sermos testemunhas do Evangelho. Cantemos:

É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora. É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora.

É por causa dos profetas que anunciam, que batizam, que organizam, denunciam, é por causa de quem sofre a dor do povo, é por causa de quem morre sem matar.

É por causa dos pequenos e oprimidos, dos seus sonhos, dos seus aís, dos seus gemidos. É por causa do meu povo injustiçado, das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

É por causa do profeta que se cala, mas porém com seu silêncio grita e fala. É por causa de Jesus que anunciava, mas também gritava aos grandes: ai de vós.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Paulo e mesmo antes, havia um clima de hostilidade contra as pessoas que seguiam Jesus. Por exemplo, diante dos rumores que inculpavam o próprio imperador pelo incêndio de Roma, Nero incriminou, massacró e perseguiu a comunidade cristã. O evangelho de Deus era contrário ao interesse e à lógica do império, o que causava conflito especialmente nas cidades de administração romana, como era o caso de Filipos e Tessalônica. A mensagem e a vivência dos seguidores e seguidoras de Jesus entraram em conflito com a vida cotidiana da sociedade escravista do Império Romano. A atividade missionária de Paulo e seus colaboradores atraiu as pessoas empobrecidas e sofridas com as quais eles formaram pequenas comunidades de fraternidade e igualdade, colocando em risco os alicerces de uma sociedade baseada na opressão e exploração das pessoas.

5. Leitura do texto

Dirigente: Coloquemo-nos em prontidão para ouvir a Palavra de Deus e deixar que ela produza frutos de vida em nosso dia a dia. Cantemos:

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa, Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.

Tenho medo de não responder, de fingir que não te escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei. (bis)

Tenho medo de estar a gritar e negar meu coração. Tenho medo do Cristo que passa a oferecer uma graça e eu digo que não. (bis)

Leitora ou leitor 3: Ler 1Ts 2,17-3,13.

Dirigente: Para conversar

- Quais notícias, trazidas por Timóteo, que tanto agradaram a Paulo?
- Por que Paulo sente a necessidade de encorajar a comunidade de Tessalônica?
- Quais as atitudes recomendadas por Paulo para que a comunidade se mantenha firme na caminhada?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Mesmo na perseguição, Paulo e seus colaboradores são comprometidos com a vida da

comunidade; eles são solidários, persistentes na oração e se fazem presentes de forma concreta, enviando Timóteo para encorajar e exortar as pessoas a perseverarem no seguimento de Jesus. Podemos aprender desses primeiros missionários a importância de fortalecer a solidariedade e a fraternidade.

- Quais as dificuldades e obstáculos que encontramos no anúncio do Evangelho?
- Nossos líderes acompanham os momentos de conflitos vivenciados na comunidade?
- Como vivenciamos a prática do amor em nossas comunidades?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Rezemos por todas as pessoas de ontem e de hoje que, de tantas formas, anunciam com a própria vida o evangelho. Tendo presente a vida dos mártires da caminhada, pedimos a Deus que nos ajude a testemunhar com amor e alegria o evangelho de Deus no mundo de hoje. Que a oração do pai-nosso nos ajude a renovar nosso compromisso com o projeto de Deus. *Pai-nosso. Encerrar com um canto escolhido pelo grupo.* Sugestão: **Pai nosso dos pobres marginalizado. Pai nosso dos mártires, dos torturados.**

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida. Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida. Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda violência que devora a vida pela repressão.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Ts 4,1-12, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Fazer uma visita a um grupo ou família que está vivenciando conflitos familiares ou pastorais.

10. Bênção final

Dirigente: O Deus da esperança e da paz nos conceda serenidade e alegria para vivermos e anunciarmos o Evangelho. A bênção de Deus pai-mãe desça sobre cada um e cada uma de nós.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 55-68 do livro *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: "Anunciar o Evangelho e doar a própria vida" (1Ts 2,8). Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses.* Paulus: 2017. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.





TERCEIRO ENCONTRO

RESPEITAR O PRÓPRIO CORPO E OS CORPOS DAS OUTRAS PESSOAS

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Respeitar o próprio corpo e os corpos das outras pessoas.

PERSONAGENS: Paulo, seus colaboradores e a comunidade.

TEXTO: 1Ts 4,1-12

PALAVRAS-CHAVE: progredindo, santificação, corpo, respeito, impureza, amor fraterno, trabalhar.

PERSPECTIVA: Viver uma vida conforme a exigência do evangelho de Jesus, que busca a santificação, o respeito ao corpo, o amor fraterno e a corresponsabilidade.

Que cada um saiba usar o próprio corpo com santidade e respeito (1Ts 4,7)

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e flores.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos aqui reunidos e reunidas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Vamos nos acolher olhando o rosto de cada pessoa aqui presente e recordar que Deus nos fez à sua imagem e semelhança. *Tempo para se olhar.*

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre os desafios da missão de Paulo e seus colaboradores em um mundo dominado pelo Império Romano, marcado pela “pax romana”, exploração e escravização das pessoas. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

Dirigente: No encontro de hoje, vamos refletir sobre o respeito a si e aos outros. Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro: *Respeitar o próprio corpo e os corpos das outras pessoas.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Má distribuição de renda, trabalho e prostituição infantil mostram que vivemos em uma sociedade dominada pelo espírito de helenização: ambição, ganância e corrida desenfreada em vista de lucro e poder. No Brasil, seis homens têm a mesma riqueza que 100 milhões de brasileiros juntos. A desigualdade social é gritante: há 60 milhões de pobres e outros tantos milhões abaixo da linha de indigência. Há mais de 3,3 milhões de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos trabalhando no Brasil. A prostituição infantil é um problema sério no Brasil e em muitos outros países. Segundo a UNICEF, cerca de 250 mil crianças estão prostituídas no Brasil.

Dirigente: Com quem está ao nosso lado, vamos conversar sobre a realidade que acabamos de ouvir. *Tempo para a conversa.* Que Deus nos ajude a viver a santidade, respeitando os corpos que são massacrados em nosso dia a dia. Cantar:

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão, onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

Quem comer o pão da vida viverá eternamente, tenho pena deste povo que não tem o que comer, onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No tempo de Paulo e das primeiras comunidades, a sociedade era marcada pela busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra. Isso explora o corpo da pessoa em todas as dimensões inclusive na religião. Era comum, em alguns cultos, o ritual com prática sexual. Por exemplo, a prostituição sagrada é atestada nos cultos para as divindades Dionísio, Afrodite, Osíris, Íris de outras “nações”. Exploravam-se corpos de





mulheres e de homens. A sociedade escravista explora também o corpo dos trabalhadores. em função do lucro e do bem-estar de patrões. O trabalho manual era considerado função de escravo, por isso algo indigno para um cidadão livre. Portanto, o conselho de levar uma vida digna e trabalhar com as próprias mãos para concretizar o amor ao próximo (solidariedade e partilha) é contrário ao interesse e à lógica dos poderosos do Império Romano.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que o Espírito de Deus abra nossas mentes para entendermos a Palavra de Deus e prepare a nossa vida para viver a palavra. Sugestão de canto:

*Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar (bis).
Nossos caminhos, vem iluminar!
Nossas ideias, vem iluminar!
As nossas mentes, vem iluminar!*

Leitora ou leitor 3: Ler 1Ts 4,1-12.

Dirigente: Para conversar

- O que Paulo quer dizer ao exortar que “cada um saiba usar o próprio corpo com santidade e respeito, e não se deixe levar pelas paixões como as outras nações que não conhecem a Deus” (1Ts 4,4-5)?
- Conforme o texto, quais são as exigências de uma vida cristã?
- Quais são as novas exortações de Paulo para o crescimento da comunidade?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Há muitas formas de explorar o corpo das outras pessoas. Viver a santidade implica construir relações pautadas no amor e na solidariedade, considerar cada pessoa em sua dignidade de filha e filho de Deus.

- Como estamos respeitando os nossos corpos e os corpos das pessoas com as quais nos relacionamos?
- Qual a melhor maneira de expressar o amor fraterno em nossas comunidades?
- O que representa o trabalho para nós, hoje?
- Em que nós devemos e podemos progredir?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, vamos rezar por todas as vítimas do sistema, cujos corpos são destituídos de dignidade. Cada um e cada uma poderá fazer a sua prece espontânea. *Tempo para as preces. Encerrar esse momento com a oração do pai-nosso e um canto.*

Sugestão: Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador, justiça e paz hão de reinar, e viva o amor.

Quando Jesus a terra visitou, a Boa-Nova da justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e o oprimido das correntes libertou.

Nosso poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Ts 5,1-11, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Observar como respeitamos o nosso corpo e os corpos das pessoas com as quais nós convivemos ou nos encontramos em nosso dia a dia.

10. Bênção final

Dirigente: Que Deus nos dê a graça de viver a santidade, respeitando cada qual a si e aos outros, e que possamos viver o amor fraterno em nosso cotidiano. Que a graça e a paz do Senhor Jesus Cristo estejam conosco.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 74-90 do livro *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: "Anunciar o Evangelho e doar a própria vida" (1Ts 2,8). Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses*. Paulus, 2017. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. *E-mail:* contato@biblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) - **Jornalista responsável:** José Dias Goulart - **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - com.br-paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

EM DEFESA DA VIDA: FÉ, AMOR E ESPERANÇA!



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Em defesa da vida: fé, amor e esperança!

PERSONAGENS: Paulo e a comunidade de Tessalônica.

TEXTO: 1Ts 5,1-11.

PALAVRAS-CHAVE: Dia do Senhor, ladrão, filhos da luz, fé, amor, esperança e salvação.

PERSPECTIVA: Despertar na comunidade cristã a necessidade de viver uma fé ativa, o amor serviço e uma esperança que nos impulsiona na realização da justiça.

Nós, que somos do dia, fiquemos sóbrios, revestindo a armadura da fé e do amor, e o capacete da esperança da salvação (1Ts 5,8).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e símbolos que representem os diversos trabalhos pastorais na comunidade.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos aqui reunidas e reunidos em nome do Deus da Vida, que quer vida e justiça para todas as pessoas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Que cada um e cada uma possamos nos sentir em casa, para deixar que o Espírito de Deus aja livremente em nós. No encontro anterior, refletimos sobre respeitar o próprio corpo e o corpo do outro. Ter uma vida digna é condição para viver a vida cristã.

Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

Sugestão: *Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor. Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor: eis-me aqui, Senhor!*

Ele pôs em minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador da história e da vida do meu povo. E por isso respondi: aqui estou.

Dirigente: Este encontro é um convite a nos empenharmos na defesa da vida, vivendo a fé, o amor e a esperança. Vamos ler em voz alta o tema do encontro: *Em defesa da vida: a fé, o amor e a esperança.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: São João Bosco era italiano e viveu no século XIX. Ele tinha uma creche para crianças pobres. Em uma tarde, os meninos estavam jogando bola e ele na beira do campo assistindo. E o padre João resolveu fazer um teste com os garotos.

Chamou um, que passava perto dele, e perguntou: “Se você soubesse que daqui a meia hora você iria morrer, o que faria?” O menino levou um susto, pensou, e disse: “Eu ia para a capela rezar”. “Está bom, pode continuar jogando”, disse o padre.

Minutos depois, chamou outro e fez a mesma pergunta. Esse também ficou todo confuso e disse: “Eu ia me confessar”.

Chamou um terceiro, que disse: “Eu ia pedir perdão para a minha mãe”.

Chamou um quarto garoto e lhe fez a mesma pergunta: “Se você soubesse que daqui a meia hora você iria morrer, o que você faria?”. Esse respondeu com naturalidade: “Eu continuaria jogando!”. Esse último chamava-se Domingos Sávio. Ele morreu criança, foi canonizado e é o padroeiro dos coroinhas.¹

Dirigente: O que você faria se soubesse que iria morrer dentro de três meses? *Tempo para conversar.* Que o Deus da vida nos dê a graça de viver bem cada momento e também de fazer o bem.

¹ www.catequisar.com.br/mensagem/contos/01/msn_152htm. Acesso em 28/1/2017.



Sugestão de canto ou outro conforme a escolha do grupo:
*Deus chama a gente pra um momento novo / de caminhar
 junto com seu povo! É hora de transformar o que não dá
 mais; / sozinho, isolado, ninguém é capaz!*

Por isso vem, entra na roda co'a gente também, você é muito importante! (2x)

*A força que hoje faz brotar a vida / atua em nós pela sua
 graça: / é Deus que nos convida pra trabalhar / o amor
 repartir e as forças juntar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Na Primeira Carta aos Tessalonicenses, o termo *parusia* é usado para se referir à vinda do Senhor. Esse termo descrevia a chegada ou a visita de generais conquistadores, autoridades importantes e, especialmente, do imperador às cidades submetidas ao seu império. Em ocasião de paz, essa visita era acompanhada com muitos benefícios e favores; em ocasião de guerra, era para o julgamento. Esse conceito e imagem da *parusia* do imperador serviam para Paulo e os cristãos ao pregar e escrever a segunda vinda do Senhor Jesus para julgar e governar o mundo. A comunidade de Tessalônica, por causa das injustiças e perseguições, espera, ansiosamente, pela vinda do Senhor, e assim enfrenta o problema da “espera passiva” e a desconsideração com os outros membros, que continuavam trabalhando para o bem da comunidade.

5. Leitura do texto

Dirigente: Nós também rezamos e aguardamos a vinda do Senhor Jesus e a sua chegada provocará a transformação do mundo pela justiça e pela paz. Um reino de plena comunhão e solidariedade. O Reino de Deus acontece com a nossa participação. Com essa certeza, aclamemos a Palavra e deixemos que ela se faça vida em nossa vida:

Sugestão: ***Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)***

Tua Palavra vem chegando bem veloz, por todo canto hoje se escuta a tua voz.

Nada se cria sem a força e o calor, que sai da boca de Deus, nosso Criador.

Leitora ou leitor 3: Ler 1Ts 5,1-11.

Dirigente: Para conversar

- O que significa ser filhos da luz?
- Para a comunidade de Tessalônica, o que significa estar sóbrio e revestir-se da couraça da fé e do amor, e o capacete da salvação?
- O que significa o dia do Senhor?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A fé, o amor e a esperança devem nos animar e nos impulsionar para a construção do Reino de Deus no meio de nós. A espera do Senhor deve ser dinâmica e atuante, levando-nos à prática do bem, contra as políticas sociais e econômicas geradoras de morte.

- Como encorajar e edificar um ao outro na comunidade?

- Quais as dificuldades que nos impedem de sermos filhos da luz em nossas comunidades?
- Como estamos valorizando ou ajudando nas pastorais sociais em nossa comunidade, nossa paróquia e nossa cidade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos olhar para os símbolos que representam os trabalhos pastorais em nossa comunidade e vamos, em silêncio, refletir sobre a nossa prática a serviço da vida. *Tempo de silêncio.* Se alguém quiser, pode expressar, em voz alta, a sua oração.

Dirigente: De mãos dadas, vamos rezar a oração do pai-nosso e, mais uma vez, reafirmar nosso compromisso a serviço da vida. Como filhos e filhas de Deus nossa missão é agir como Deus, que ama e acolhe a todas as pessoas. *Pai-nosso...*

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Ts 5,12-22, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Dentro das possibilidades de cada um e cada uma de nós, trazer um prato ou uma bebida para o lanche comunitário do nosso último encontro.

9. Gesto concreto

Visitar uma pastoral ou serviço social de sua comunidade, paróquia ou cidade e ver como somar forças nessa missão: “encorajem-se uns aos outros e se edifiquem mutuamente” (5,11).

10. Bênção final

Dirigente: Como irmãs e irmãos, somos chamadas e chamados a viver a nossa vocação cristã. Que o Deus da Paz nos abençoe e nos dê forças para realizarmos a nossa missão.

Todas/os: Amém!

Cantemos: ***Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, repondo: Eis-me aqui. (bis)***

Profetas te ouviram e seguiram tua voz, / andaram mundo a fora e pregaram sem temor. / Seus passos tu firmastes sustentando seu vigor. / Profeta, tu me chamas. Vê, Senhor, aqui estou.

Os séculos passaram. Não passou, porém, tua voz, que chama ainda hoje, que convida a te seguir. / Há homens e mulheres que te amam mais que a si / e dizem com firmeza: / Vê, Senhor, estou aqui.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 97-112 do livro *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: "Anunciar o Evangelho e doar a própria vida" (1Ts 2,8). Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses.* Paulus: 2017. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.





QUINTO ENCONTRO

VIVER A SOLIDARIEDADE, A FRATERNIDADE E A COMUNHÃO!



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Viver a solidariedade, a fraternidade e a comunhão!
PERSONAGENS: Paulo, Timóteo, Silas e a comunidade.
TEXTO: 1Ts 5,12-22.
PALAVRAS-CHAVE: afadigar, paz, desencorajados, fracos, pacientes.
PERSPECTIVA: Tornar nossas comunidades espaços de solidariedade, comunhão e vida digna para todas as pessoas.

Repreendam os que não fazem nada, animem os desencorajados, ajudem os fracos e sejam pacientes com todos (1Ts 5,14).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e folhas de jornal.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Fazer de nossas comunidades um espaço-para todas as pessoas é nossa responsabilidade. Que o Deus da comunhão nos ajude em nossa missão. Iniciemos nosso encontro fazendo memória da Trindade que já está entre nós.

Todos/as: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a necessidade de viver uma espera ativa, abrindo-nos para a vivência das virtudes que sustentam a vida da comunidade: a fé, o amor e a esperança. Em mutirão, vamos fazer memória do que nós aprendemos nos encontros anteriores. *Tempo para a partilha.*

Dirigente: Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois*

da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.

Sugestão: A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Dirigente: Hoje, vamos refletir sobre as recomendações de Paulo e seus companheiros para a vivência cotidiana da comunidade. Nosso desejo é que nossas casas e comunidades sejam espaços de vida digna e solidária para todas as pessoas. Em voz alta, vamos repetir o tema do encontro de hoje: *Viver a solidariedade, a fraternidade e a comunhão!*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Durante o ano letivo, aos sábados, por volta das 7h30, crianças de periferias se reúnem no portão de um colégio, situado em um bairro nobre de São Paulo. As senhoras voluntárias organizam a fila. O número de crianças é em torno de 50. A maioria vem da zona Sul (Campo Limpo) e alguma da zona Leste. Elas conversam e estão ansiosas para tomar o café da manhã com sanduíche de mortadela. Depois vão para o estudo e atividades esportivas com professores/as voluntários/as do colégio. Uma partilha de recursos, tempo e amor! Um pedaço do "céu"! A presença antecipada do Reino de Deus!

Dirigente: Em nossa comunidade, em nossa paróquia ou em nossa cidade, quais as atividades que desenvolvemos para ajudar as pessoas que mais necessitam? *Tempo para a conversa.* Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: No Império Romano havia muitas associações voluntárias, que garantiam alguma segurança para os seus associados, como identidade, festas, refeições comunitárias e uma divindade protetora, entre outras. Nesse ambiente, Paulo fundou comunidades que fossem espaços de vida digna, especialmente para as pessoas pobres. Na comunidade, algumas pessoas cruzaram os braços, acreditando que a vinda gloriosa





de Cristo seria imediata, por isso Paulo fez diversas exortações para que a comunidade vivesse uma espera ativa, sendo espaço de fraternidade, solidariedade e comunhão. Um apelo para que as pessoas cristãs vivessem neste mundo como cidadãos do Reino de Deus.

5. Leitura do texto

Dirigente: Preparando-nos para ouvir a Palavra, peçamos ao Espírito de Deus que nos dê um coração aberto para acolhermos as pessoas como irmãs e irmãos.

Cantemos: **Palavra não foi feita para dividir ninguém. Palavra é a ponte onde o amor vai e vem, onde o amor vai e vem.**

Palavra não foi feita para dominar, destino da palavra é dialogar. Palavra não foi feita para a opressão, destino da palavra é união.

Leitora ou leitor 3: Ler 1Ts 5,12-22. Após a leitura, pedir para as pessoas repetirem expressões ou versículos que consideram importantes.

Dirigente: Para conversar

- Quais as recomendações dadas por Paulo à comunidade de Tessalônica?
- Quais os desafios enfrentados pelas lideranças de Tessalônica?
- Quais são as atitudes que atrapalham a vida da comunidade?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Paulo e seus colaboradores reforçam algumas exigências da vida comunitária para que a comunidade seja uma associação fraterna e um espaço de vida e liberdade para os pobres trabalhadores. O Papa Francisco insiste na importância de uma renovação pastoral para assumir o ser uma Igreja em saída: pobre com os pobres. Revisitando a comunidade de Tessalônica, queremos reacender o nosso espírito de discípulos e discípulas em nós e em nossas comunidades.

- Quais as exortações que Paulo faria para a nossa comunidade?
- Quem são as pessoas que precisam de cuidados especiais em nossas comunidades?
- Quais as características que as nossas comunidades devem assumir para serem missionárias?
- O que devemos fazer para despertar novas lideranças?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Podemos agora pegar uma folha de jornal ou tiras de papel, fazer um elo e dizer qual a atitude que queremos assumir na comunidade, para que ela seja um espaço de vida para as outras pessoas. Com esses elos,

vamos formar uma corrente. Após formar a corrente de papel, fazer uma corrente com o próprio corpo e rezar o Pai-nosso.

Dirigente: Ao se despedir da comunidade, Paulo afirma: “Quem chama vocês é fiel, e é ele quem agirá. Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês!” (5,24.28). Fiéis a essa Palavra, peçamos a Maria que nos ajude a fortalecer a nossa vida e a de nossa comunidade. Rezemos uma Ave-Maria, colocando-nos no caminho do discipulado. Cantemos:

Cantemos: *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás; contigo, pelo caminho, santa Maria vai.*

Ó, vem conosco, vem caminhar, santa Maria, vem! (bis)

Mesmo que digam os homens: “Tu nada podes mudar!” Lutas por um mundo novo de unidade e paz.

Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho: outros te seguirão!

9. Gesto concreto

Ver quais são as pessoas de nossa comunidade ou grupo que precisam de nosso amor e solidariedade.

10. Bênção final

Dirigente: Com as nossas mãos estendidas, vamos nos abençoar uns aos outros, pedindo forças para sermos verdadeiros espaços de vida e comunhão. Queremos também abençoar os alimentos que trouxemos. Que essa comida fortaleça nossos sonhos e esperanças. Que o Deus da paciência e do amor solidário seja a nossa força nos momentos de dificuldade, agora e sempre.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 119-130 do livro *Para que n'Ele nossos povos tenham vida: “Anunciar o Evangelho e doar a própria vida” (1Ts 2,8). Entendendo a Primeira Carta aos Tessalonicenses*. Paulus, 2017. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) - **Jornalista responsável:** José Dias Goulart - **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

PAULO, SUA MISSÃO, AFETO, FORÇA E ESTRATÉGIA!

“Quantas viagens com perigos em rios, perigos de ladrões, perigos por parte de compatriotas meus, perigos por parte das nações, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por estar entre falsos irmãos! Com fadigas e duros trabalhos, quantas noites sem dormir, com fome e sede! Quantos jejuns, com frio e sem roupa! E, além de tudo, minha preocupação cotidiana, o cuidado que tenho por todas as igrejas!” (2Cor 11,26-28).

Paulo desempenhou um papel importante na evangelização dos primeiros cristãos. Ao longo de 11 anos, de 46 a 57, ele empreendeu três viagens missionárias, andando pelo interior da atual Turquia e ao longo da faixa litorânea da Grécia, na região do mar Mediterrâneo. Eram jornadas árduas, feitas a pé ou de navio.

Nessa andança, Paulo estabeleceu comunidades em quatro províncias do império: Galácia, Ásia, Macedônia e Acaia. Acompanhou pessoalmente a caminhada delas através de visitas, cartas e colaboradores, divulgando o evangelho até os confins do Império Romano. A influência de Paulo é indiscutível: “O cristianismo, tal como existe hoje, deve muito a ele”.

O trabalho de Paulo é incansável, talvez por crer na iminência da *parusia* do Senhor Jesus. Mas a realização de sua importante obra missionária na construção da Igreja primitiva é moldada por certa força espiritual, formação e estratégia bem pensada e refletida:

- a) *O amor de Cristo*: “tudo o que para mim era lucro, agora considero como perda, por amor de Cristo” (Fl 3,7). O fariseu Paulo se converte à salvação pela graça e amor de Jesus Cristo, deixando a salvação pela observância da lei. Ele põe sua vida inteiramente a serviço de Jesus. Uma vida movida pelo amor de Cristo: “E já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).
- b) *Formação helenista*: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Paulo viveu em Tarso, uma cidade grande, conhecida por abrigar escolas filosóficas. O estilo de vida da cidade grega (os esportes, a arte, a cultura etc.) influenciou e formou Paulo como um

judeu mais aberto para o mundo do que seus irmãos na Palestina. Ele foi o grande missionário no meio dos não judeus!

- c) *Infraestrutura*: Roma, capital de um império sem precedentes, com mais de um milhão de habitantes e com o contínuo ir e vir de produtos e de pessoas: autoridades, exércitos, comerciantes, correios, escravos, pregadores de muitos cultos que percorriam a rede de hospedarias, rotas e estradas. Paulo, missionário e viajante, foi um dos beneficiários dessa infraestrutura do Império Romano para a irradiação do Evangelho com maior facilidade.
- d) *Cidades estratégicas*: Paulo procurou as cidades importantes daquele tempo, nas quais fundou uma base para ampliar a difusão do Evangelho. Transformou, por exemplo, Éfeso em sua base para espalhar as sementes do Evangelho nos interiores da Ásia e da Galácia. A cidade de Éfeso, como Tessalônica e Corinto, era também conhecida por ser portuária, oferecendo maior facilidade de viagem (1Cor 16,5-9).
- e) *Trabalho manual e opção pelos pobres*: “Noite e dia trabalhando para não sermos de peso para nenhum de vocês” (2,9). Com seu trabalho manual, Paulo mergulhou na vida dos escravos que constituíam até dois terços da população nas cidades do Império Romano. Inserido no mundo de trabalho no qual a sociedade escravista explorava as pessoas, ele pregou e defendeu não só a dignidade humana, mas também uma nova ordem social: “Não há escravo nem livre” (Gl 3,28). Uma opção pelos pobres, exigindo a justiça, liberdade, fraternidade!
- f) *Casa*: “Áquila e Priscila, com a igreja que se reúne na casa deles” (1Cor 16,19). No mundo greco-romano, a casa, de modo geral, possuía uma loja ou oficina na frente e uma acomodação de moradia no fundo. Para Paulo, fabricante de tenda, a oficina era a base estável de contatos e reuniões. Aí nasceu a comunidade



(igreja, congregação, assembleia). A casa era, para os primeiros cristãos, o espaço acolhedor e missionário de partilha e de celebração.

- g) *Liderança*: “Nós lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração por aqueles que se afadigam entre vocês, aqueles que os dirigem no Senhor e os aconselham” (5,12). Paulo incentivou a formação e a autonomia da liderança local na vida da comunidade após sua saída. Eram pessoas que conheciam a própria realidade e tinham a confiança da comunidade com ampla rede de contatos sociais.
- h) *Participação de todos*: “Portanto, encorajem-se uns aos outros e se edifiquem mutuamente, como, aliás, vocês já estão fazendo” (5,11). Paulo encorajava seus fiéis a se envolverem nas atividades pastorais. Esperava que eles compartilhassem todos os aspectos das necessidades pastorais da comunidade: “Carreguem o peso uns dos outros, e assim vocês cumprirão a lei de Cristo” (Gl 6,2).
- i) *Cuidado afetuoso*: “Meus filhos, por vocês eu sofro de novo as dores de parto, até que Cristo se forme em vocês” (Gl 4,19). Em suas cartas, Paulo, como mãe e pai, expressa seus afetos e preocupações com seus filhos e filhas na fé (2,7-8.11; 1Cor 3,1-3; 4,14). Com relacionamento maternal e paternal, ele acompanha a vida da comunidade, encorajando-a (2,11-12) e exortando-a (5,12-22). Um relacionamento pastoral constante, próximo e afetuoso!
- j) *Carta*: “Peço-lhes encarecidamente que esta carta seja lida a todos os irmãos” (5,27). O correio era o meio de comunicação mais avançado e organizado do império. A cada 30 quilômetros havia postos de troca de cavalos e de pessoas para agilizar a entrega das cartas. Por meio delas, Paulo não só acompanhou as comunidades, mas também sintetizou suas ideias e orientações pastorais.
- k) *Preocupação com a necessidade das comunidades que não foram fundadas por ele*: É bem conhecido o afeto de Paulo por suas comunidades de fundação (2,11). Contudo, ele se preocupou também com a necessidade de seus irmãos e irmãs de outras comunidades. Por exemplo, Paulo enviou Tito a Corinto para organizar a coleta para os pobres de Jerusalém (2Cor 8,6).
- l) *Trabalho comunitário*: “Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo” (1,1). Paulo não viajava nem trabalhava sozinho. Sempre acompanhado pelos colaboradores, Paulo empreendeu várias viagens missionárias e organizou as comunidades. Encorajou a responsabilidade compartilhada na pastoral! Timóteo, por exemplo, foi enviado a Corinto, para lembrar à comunidade as “normas de vida em Cristo

Jesus” (1Cor 4,17). Um trabalho pastoral realizado de forma coletiva!

m) *Relacionamento afetuoso e familiar*: “Recomendo a vocês nossa irmã Febe, diaconisa da igreja de Cencreia, para que a recebam no Senhor de modo digno, como convém a santos” (Rm 16,1). Nas saudações pessoais em Rm 16, transparecem os afetos e as preocupações de Paulo com muitas pessoas. Ao longo de sua vida missionária, ele cultivou o relacionamento afetuoso e familiar com seus colaboradores e colaboradoras, o que sustentou sua árdua atividade missionária.

Nos primeiros anos do movimento de Jesus, Paulo foi uma personagem importante. Propagou o evangelho de Jesus crucificado e ressuscitado para lugares distantes, como a Ásia Menor, Grécia e até Roma. Seu trabalho na evangelização e construção das comunidades é tão grande que muitos estudiosos atribuem a ele o título de um dos fundadores do cristianismo.

Paulo, missionário audaz de Jesus Cristo, com suas viagens, perigos, perseguições, sofrimentos, comunidades e, sobretudo, várias cartas (1Ts, Fl, 1Cor e 2Cor, Fm, Gl, Rm). Nelas, explica-se, em parte, por que Paulo conseguiu realizar tão importante obra missionária: paixão por Jesus e pelo povo; infraestrutura do império; trabalho manual com inserção no mundo dos pobres, associação, comunidades em casa, formação de liderança, trabalho comunitário; participação de todos; relacionamento afetuoso e familiar etc. A missão não foi uma atividade espontânea, mas fruto de uma ação pastoral bem refletida e planejada.

Dois mil anos se passaram. A realidade da Igreja não é mais a de Paulo. O movimento cristão, por exemplo, foi apropriado pelo Império Romano, em 313: a construção de templos e basílicas no lugar da casa, uma igreja triunfalista, com um clericalismo excludente e uma liturgia ritualista, entre outros. A religião imperialista persiste até hoje e o mundo dos pobres explorados e humilhados também. Quais as recomendações que Paulo faria hoje às nossas igrejas e comunidades? É importante dialogar, a partir da nossa realidade e da experiência de vida, com Paulo, apaixonado pelo evangelho de Jesus crucificado e ressuscitado e pelo povo: “Tínhamos tanto carinho por vocês, que estávamos dispostos a dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas até a nossa própria vida” (2,8).

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. *E-mail*: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.





APROFUNDAMENTO II

PRINCÍPIOS DA VIDA DAS COMUNIDADES DOMÉSTICAS EM PAULO

Paulo, um grande missionário dos gentios, ao longo de mais ou menos 15 anos de andança, fundou várias comunidades cristãs pela Ásia Menor (atual Turquia) e pela região litorânea da Macedônia e da Acaia (atual Grécia). Redigiu várias cartas pastorais para orientar, animar e acompanhar suas comunidades, 1Ts, Fl, Fm, 1Cor e 2Cor, Gl, e uma carta endereçada à comunidade de Roma.

Nessas cartas, Paulo aborda vários temas que surgiram na experiência da vida da comunidade, formada por algumas dezenas de pessoas – as comunidades domésticas nas cidades do Império Romano: a vinda do Senhor (1Ts); o Evangelho com cruz e a vida na alegria e gratidão (Fl); a convivência entre patrão e escravo (Fm); o evangelho de Jesus crucificado, a opção pelos pobres, a vida cristã no mundo greco-romano; a vida comunitária; a ressurreição (1Cor); o apostolado e a coleta (2Cor); a liberdade cristã e a salvação através da fé em Jesus crucificado e ressuscitado – a teologia da gratuidade *versus* a salvação pela observância da lei do puro e do impuro – a teologia da retribuição (Gl); a salvação pela graça de Deus e a convivência entre os judeu-cristãos e os gentio-cristãos (Rm).

Em sua abordagem, ele exprime alguns princípios da vida cristã nas comunidades e no mundo greco-romano. São os princípios que moldam a vivência dos cristãos para que sua comunidade seja a presença do Reino de Deus: o mundo transformado pela vida digna, justiça paz e alegria no Espírito do Senhor Jesus Cristo crucificado e ressuscitado:

a) *A liberdade cristã*: “É para a liberdade que Cristo nos libertou. Fiquem firmes, portanto, e não se deixem prender de novo ao jugo da escravidão” (Gl 5,1); “Porque vocês não receberam um espírito de escravos, para de novo estarem no medo, mas receberam um espírito de filhos adotivos, por meio do qual clamamos: *Abba! Pai!*” (Rm 8,15). A liberdade cristã baseada no Espírito de Jesus Cristo crucificado, portador da salvação pelo amor e gratuidade do Deus da vida. Paulo exorta os fiéis a viver pelo Espírito de Jesus e, assim, não seguir a lei do puro e do impuro, nem a lei da sociedade escravista.

b) *O amor cristão*: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a

nudez, o perigo, a espada?” (Rm 8,35); “Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus guiem nosso caminho até vocês. E quanto a vocês, que o Senhor os faça crescer e ser ricos no amor mútuo e para com todos, tal como o amor que temos por vocês” (3,11-12); “Façam tudo com amor” (1Cor 16,14). Na experiência missionária e pastoral, Paulo afirma que o amor cristão deve ser concreto e prático, para ativar a transformação da sociedade (família, comunidade, sociedade e humanidade, na justiça e fraternidade).

c) *A dignidade e igualdade de todos em Cristo*: “Existem diferentes dons, mas o Espírito é o mesmo. Existem diferentes ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Existem diferentes atitudes, mas o mesmo Deus que realiza tudo em todos” (1Cor 12,4-6). Os fiéis são chamados a viver em harmonia, sem divisões sociais discriminatórias. A comunidade cristã deve ser o protótipo da nova humanidade e sociedade, porque ela é a presença antecipada do Reino de Deus de forma social e histórica!

d) *A alegria e esperança*: “Alegram-se sempre no Senhor. Repito: alegrem-se! Que a bondade de vocês se torne conhecida por todos. O Senhor está próximo. Não se aflijam por nada. Que as necessidades de vocês sejam conhecidas diante de Deus, por meio da oração e da súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede sempre toda compreensão, guardará os corações e pensamentos de vocês em Cristo Jesus” (Fl 4,4-7); “Estejam sempre alegres. Rezem sem cessar. Deem graças por tudo. Porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus” (5,16); “Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, e sim justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 14,17). A fé, liberdade e amor em Jesus provocam a alegria, paz e esperança que reinam na experiência comunitária.

Tudo isso em consequência de uma experiência de pregar e vivenciar o evangelho de Jesus crucificado e ressuscitado nas comunidades. No modo de entender de Paulo, Jesus é uma experiência de vida: “Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20a).

A fé, a liberdade, o amor, a dignidade, a igualdade, a alegria, a esperança... Os princípios da vida cristã são vivenciados e renovados no dia a dia da comunidade





e, sobretudo, na ceia do Senhor. A ceia é uma refeição comunitária em memória de Jesus, na qual cada pessoa traz algo para ser partilhado. Sentam-se todos à mesma mesa e partilham da ceia do corpo e sangue de Jesus de Nazaré, que lutou pela vida (1Cor 11,17-34). É a experiência da comunhão e fraternidade entre ricos e pobres, livres e escravos, judeus e gentios, mulheres e homens (Gl 3,28).

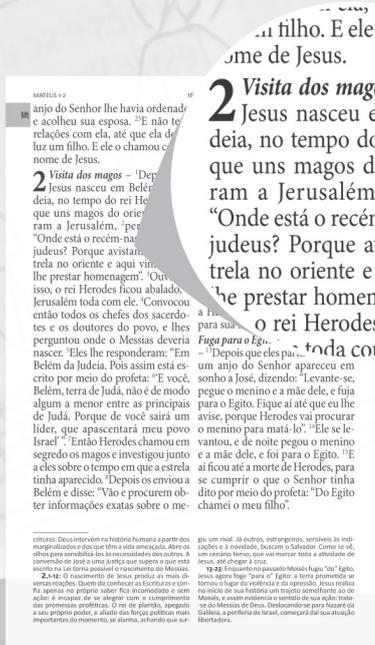
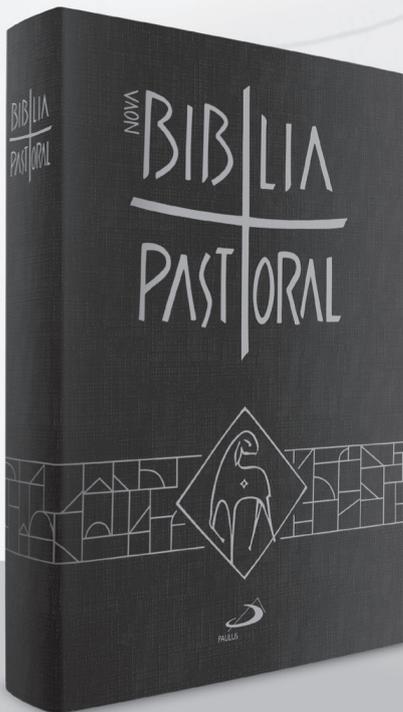
Hoje, em nossa sociedade e, infelizmente, em nossas comunidades cristãs, persistem exploração e violência, má distribuição de recursos, divisões e desigualdades sociais, dificuldade nas relações de gênero etc. E aí, o que significa a eucaristia celebrada e vivida autenticamente? Ela deveria ser a melhor demonstração e contribuição

dos princípios da vida cristã para a construção de uma sociedade justa e fraterna, reavivando a presença de Jesus crucificado e ressuscitado: “Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês” (5,28).

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

Nova Bíblia Pastoral

Agora também com letra **grande!**



Mais conforto e praticidade na hora de ler a Palavra de Deus.

paulus.com.br
11 3789-4000 | 0800-164011
vendas@paulus.com.br



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) - **Jornalista responsável:** José Dias Goulart - **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

